

OBALIBRAS: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LIBRAS

GUILHERME BRANDINO PAGANINI¹; **ANGELA NEDIANE DOS SANTOS²**;
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF³

¹*Universidade Federal de Pelotas – guibrandino0@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - tblebedeff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa OBALIBRAS - Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras, vinculado ao Centro de Letras e Comunicação e à Área de Libras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo criar vídeos educativos para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2). Estes vídeos são estruturados com base em situações cotidianas, com comunicação inteiramente em Libras, visando apresentar um vocabulário básico em situações comunicativas para uso por professores de Libras em sala de aula.

O projeto tem como principal enfoque a criação de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com uma abordagem direcionada aos níveis iniciantes, A1 e A2, conforme os parâmetros estabelecidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência (QEGR). A ênfase central deste projeto reside na promoção da comunicação em Libras usando o vídeo como suporte.

Minha participação ativa no projeto OBALIBRAS engloba diversas responsabilidades relacionadas à produção e divulgação dos vídeos. Essas tarefas abrangem desde a participação nas reuniões de discussão dos roteiros até a filmagem, edição e promoção dos vídeos no YouTube e nas redes sociais do projeto. Dentro dessas funções, enfrento desafios específicos devido às particularidades da língua de sinais e, sobretudo, à sua natureza visual com relação à produção dos vídeos.

Antes de cada vídeo ser divulgado, realizamos um processo de discussão e análise para identificar os desafios enfrentados durante sua produção e validar sua adequação para divulgação. Essas discussões são cruciais para o desenvolvimento de um conteúdo audiovisual que promova a compreensão da comunicação em Libras, ao mesmo tempo em que garante que os vídeos atendam aos padrões de qualidade estabelecidos pelo projeto e transmitam a mensagem de maneira clara.

Na qualidade de estudante de Cinema e Audiovisual, minha atuação no projeto OBALIBRAS envolve a análise e o desenvolvimento de recursos técnicos cinematográficos necessários para a criação de um conteúdo audiovisual em Libras. Minha contribuição busca garantir tanto a qualidade técnica, quanto a acessibilidade do conteúdo, não apenas como recurso valioso para a sala de aula, mas também como uma ferramenta enriquecedora para a comunidade surda, ampliando sua representatividade no cenário audiovisual.

2. METODOLOGIA

Na minha participação na pesquisa, optei por uma abordagem exploratória como metodologia, devido às dificuldades encontradas para localizar materiais bibliográficos e referências específicas relacionadas à comunicação e

compreensão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto audiovisual. Nesse sentido, minha principal fonte de dados foram os próprios vídeos produzidos pelo projeto OBALIBRAS, tanto no que se refere aos resultados finais, quanto ao processo de produção, no qual estive ativamente envolvido.

Através desta pesquisa, tive a oportunidade de introduzir discussões acerca de abordagens potencialmente mais eficazes na criação de vídeos e de técnicas cinematográficas que podem aprimorar a compreensão da Libras. Além disso, explorei a visualidade da linguagem audiovisual em relação às pessoas surdas, contribuindo para um debate mais amplo sobre como tornar a comunicação em Libras mais eficiente e acessível através do meio audiovisual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da minha participação no projeto, em agosto de 2022 até o momento presente, tivemos a oportunidade de produzir um total de doze vídeos, que já estão disponíveis para visualização no canal do projeto no YouTube. Durante o processo de produção desses vídeos, abordamos diversas questões relacionadas à Libras no contexto audiovisual.

Durante as discussões, foram identificados desafios importantes que seguimos tentando superar. Um deles é a necessidade de adaptar a sinalização em Libras para torná-la comprehensível para os alunos iniciantes, sem perder a naturalidade do uso da língua. Isso pode envolver tanto questões lexicais (usar sinais mais conhecidos e menos formais) como prosódicas (diminuir ritmo de sinalização), entre outros. Nesse sentido, é importante que a sinalização seja feita de forma cuidadosa, de modo que seja possível visualizar claramente cada interlocutor, um de cada vez, levando em consideração a necessidade de os alunos compreenderem e praticarem a Libras de maneira autêntica.

Outro desafio significativo que enfrentamos diz respeito aos enquadramentos e angulações que precisamos adaptar para a produção dos vídeos em Libras. Em contraste com os enquadramentos mais fechados, comumente usados em diálogos orais, nossos vídeos exigem uma abordagem que permita a inclusão tanto da expressão facial quanto das mãos dos sinalizadores. Como resultado, optamos por enquadramentos mais abertos, predominantemente adotando planos médios.

Em relação às angulações utilizadas nos nossos vídeos, enfrentamos um desafio relacionado à dificuldade de compreensão por parte do público. Isso ocorreu em alguns vídeos nos quais o ator estava posicionado de lado ou de perfil para a câmera. A dificuldade estava em que essas angulações não possibilitavam uma visão clara das mãos e das expressões faciais dos atores sinalizantes. Consequentemente, tomamos a decisão de ajustar nossa abordagem, passando a priorizar angulações mais frontais.

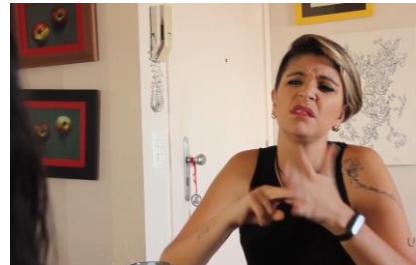
Figura 1 – Plano Conjunto



Figura 2 – Plano pessoa 1



Figura 3 – Plano pessoa 2



Fonte: www.youtube.com/watch?v=Z9DmdDNWzaQ

Levando em consideração essa nova abordagem visual, foi necessário a utilização do plano e contraplano, como técnica exclusiva em toda a comunicação em Libras. A sua utilização foi fator importante para que os vídeos fossem mais compreensíveis e obtivessem uma maior qualidade como conteúdo audiovisual. Para compor o plano e contraplano, realizamos a captura das imagens dos atores juntos, que geralmente serve de apoio para cena, e de cada um deles separados, com as angulações e os enquadramentos adequados. Realizamos a repetição das ações nesses planos e unimos, posteriormente, no momento de montagem.

Entretanto, percebemos que utilizando essa técnica, enfrentamos a limitação de não poder enquadrar ambos os personagens no mesmo quadro. Isso significa que um ator não pode sinalizar simultaneamente com o outro, pois um deve esperar o término da sinalização do outro para começar a sua. Essa ação compromete a naturalidade da sinalização em Libras, uma vez que a comunicação na língua de sinais frequentemente envolve a simultaneidade de sinalização.

Figura 1 – Início do movimento

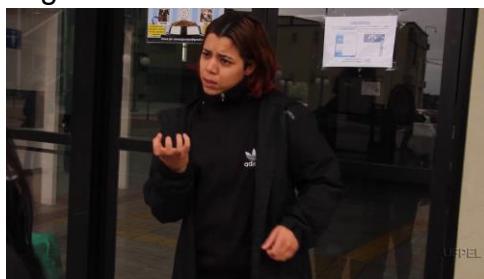


Figura 2 – Fim do movimento



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=G27UQTNu9QU>

Para abordar essa questão e melhorar ainda mais qualidade dos vídeos, decidimos explorar a técnica de enquadramento em "Over The Shoulder" (OTS). Essa abordagem permite que os personagens compartilhem o mesmo espaço no quadro e, ao mesmo tempo, mantenham a continuidade de ação, especialmente no que diz respeito à sinalização em Libras. Com o uso de *raccords* de movimento, podemos criar uma transição fluida entre os planos, tornando a comunicação mais dinâmica e natural. Como resultado, conseguimos, em alguns momentos, enquadrar o início do movimento de um ator antes mesmo de ele entrar no quadro frontalmente. Isso minimizou parcialmente a falta de simultaneidade na sinalização.

4. CONCLUSÕES



É importante destacar que os primeiros registros cinematográficos surgiram sem a inclusão de elementos sonoros, o que demandou uma ênfase exclusivamente visual na comunicação. Mesmo após quase um século da introdução do som no cinema, ainda enfrentamos o desafio de recuperar essa essência da linguagem audiovisual que prioriza o aspecto visual em nossas produções. Nos nossos vídeos tentamos atingir essa linguagem essencialmente visual, além de criar um conteúdo focado no diálogo e na comunicação clara da Língua Brasileira de Sinais. Não há áudio nos vídeos do Obalibras.

Durante as discussões realizadas nas reuniões de pesquisa do projeto, surgiram várias observações relevantes e novas perspectivas foram incorporadas aos vídeos subsequentes. Também lidamos com desafios e erros ao longo do processo, os quais estão servindo como aprendizado e influenciando nas decisões de cada novo vídeo produzido.

Por fim, acredito que os conhecimentos produzidos nesse projeto, através dos desafios enfrentados na produção desse tipo de conteúdo, podem ser replicados para outros projetos que tenham tanto o objetivo de uso em sala de aula quanto a criação de um produto audiovisual que tenha como público-alvo as pessoas surdas. Acredito, também, que o projeto possa desenvolver muitas discussões que possibilitem ainda mais a melhoria do conteúdo produzido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC/ GAERI. **Quadro europeu comum de referência para as línguas:** Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001.

AUMONT, Jacques. **A Estética do Filme.** Campinas, SP: Papirus, 2016

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **A técnica da montagem cinematográfica.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.